

## **Dr. Robert Vannoy, Kings, Palestra 13**

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

### **Elias e a pregação da história redentora**

Revisão: Pregação Histórica Exemplarista e Redentora

Na nossa última semana discutimos, de forma bastante teórica, a questão da pregação sobre narrativas históricas do Antigo Testamento. Mas você poderia dizer que o que discutimos se aplicaria à pregação sobre narrativas históricas em geral, do Antigo ou do Novo Testamento. Como você trata as narrativas históricas da Bíblia na homilética? Como você se lembra, discutimos dois métodos, descartando principalmente a abordagem alegórica. Discutimos então a abordagem exemplarista ou ilustrativa versus a abordagem histórica redentora. Não creio que essas duas abordagens sejam mutuamente exclusivas. Isto é, certamente acho legítimo encontrar ilustrações e exemplos nas vidas dos crentes do Antigo Testamento para as nossas próprias vidas. No entanto, se isso é tudo o que fazemos, não creio que tenhamos feito justiça às narrativas históricas do Antigo Testamento, porque a história da Bíblia, seja do Antigo ou do Novo Testamento, é basicamente sobre redenção. A razão pela qual a história existe é que ela nos conta o que Deus estava fazendo na história para trazer revelação e redenção. Parece-me, então, que se vamos dizer o que Deus nos diz nestas narrativas históricas, temos de manter essa perspectiva em vista quando tentamos compreender qual é o significado destas narrativas.

Elias através da abordagem histórica redentora Agora, como mencionei na semana passada, o que eu queria fazer esta semana era tentar ilustrar um método de abordagem para algumas dessas narrativas sobre Elias que destacasse o significado histórico redentor. Eu pretendia trazer um livro. Está na sua bibliografia, se você ainda tiver essa bibliografia, distribuí o início do curso. Se você olhar a página três dessa bibliografia, há uma seção intitulada “Uso homilético de textos narrativos do Antigo Testamento”. Há duas entradas de Sydney Greidanus. O primeiro que pedi para você ler, foi o capítulo

nove de seu livro, *Pregador Moderno e o Texto Antigo*, no capítulo sobre pregação da narrativa hebraica. Acho que se você ler isso verá algo desse significado. Há algumas coisas nesse livro e naquele capítulo com as quais eu não concordaria, mas acho que com essa ideia de perspectiva histórica e pregação sobre narrativa histórica, você encontrará algum material útil lá. A segunda entrada em *Sola Scriptura: Problemas e Princípios na Pregação do Texto Histórico*. É essencialmente a sua dissertação que foi escrita na Universidade Livre de Amsterdã há cerca de vinte anos, algo assim. Lá ele discute o debate que mencionei na semana passada na Holanda sobre esses dois tipos de pregação, histórica exemplarista versus histórica redentora, e ele volta e analisa um debate bastante intenso com muitos artigos sobre polêmicas indo e voltando sobre esses métodos. E esse volume está em nossa biblioteca. Os próximos dois são apenas artigos, um de Carl Trueman e outro de C. Trimp, que abordam as mesmas questões e defendem uma abordagem histórica redentora.

A última entrada é este livro chamado *Meu Deus é Yahweh*, escrito por MB Van't Veer, que também é holandês, e que representa o lado histórico redentor daquele debate há alguns anos na Holanda. Este livro é na verdade uma discussão da narrativa de Elias em Reis, como você pode notar que o subtítulo diz: “Elias e Acabe na Era da Apostasia”. Acho que este é um volume bastante útil. Novamente, você não pode concordar com tudo o que ele diz. E ele elabora muito ao trazer à tona algumas de suas ideias sobre como a perspectiva histórica redentora é encontrada nesses textos. Não acho que isso esteja em nossa biblioteca. Foi traduzido para o inglês e publicado por uma editora canadense chamada Isaiah Press. Acho que provavelmente está disponível na loja da Great Christian Books; foi aí que consegui isso, se você estiver interessado em ver esse volume. O que quero fazer esta noite é recorrer a algumas das idéias de Van't Veer em seu tratamento de algumas dessas narrativas de Elias, apenas para dar uma ideia da abordagem.

#### D. A Dinastia de Onri 1. Onri 2. Acabe

... d. A Obra de Elias e Eliseu

1. A Primeira Aparição de Elias – 1 Reis 1-6      Se você voltar ao nosso esboço,

continuaremos de onde paramos na semana passada. Estamos no topo da página dois, “d” é: “A Dinastia de Omri”. E eu discuti “1”, “Omri” e os subpontos ali. “2” é “Acabe”, e acho que discuti ali sua pessoa, sua vida e a ameaça da adoração de Baal. Isso nos leva a “d”, “A Obra de Elias e Eliseu”. E “1” existe: “A Primeira Aparição de Elias, 1 Reis 17: 1-6”. Então, continuando nesse ponto, vamos olhar para este material a partir de uma perspectiva histórica redentora, assumindo que você está tentando usar este material para desenvolver um sermão. Faremos isso primeiro apenas com o primeiro versículo de 1 Reis 17, onde você lê: “Ora, Elias, o tishbita, de Tishbi de Gileade, disse a Acabe: 'Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nem orvalho nem chuva nos próximos anos, exceto pela minha palavra.’” Agora, na discussão de Van't Veer sobre esse texto, ele usa o tema: “Deus é fiel à sua aliança, mesmo quando seu povo abandona a aliança”. Por outras palavras, na opinião de Van't Veer, este texto está basicamente a dizer-nos isso. Quando você vê em 1 Reis 17:1 que Elias confronta Acabe e diz: “Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nem orvalho nem chuva nos próximos anos, exceto pela minha palavra”, Deus é fiel à sua palavra. aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança.

O que Van't Veer observa é que a época de Acabe e Jezabel também é a época de Elias. Veja, o final do versículo 16 nos fala sobre Acabe e quão perverso foi seu reinado, e então, de repente, quando você chega em 17:1, Elias aparece quase do nada, e ele está lá e está confrontando Acabe. Portanto, o tempo de Acabe é também o tempo de Elias. Van't Veer sugere que nessas duas figuras, Acabe e Elias, você incorporou uma antítese. Você está familiarizado com a palavra antítese. E é a antítese que existe nas muitas representações ao longo da história bíblica. Você acha que é realmente a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Veja-o na sua forma mais fundamental, a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás. É a antítese entre a verdade e o erro, entre a crença e a descrença. Você volta para Gênesis 3, e está entre a semente da serpente e a semente da mulher. Quando chegamos ao nosso tempo, é a antítese entre a igreja e o mundo. Mas é a mesma batalha que está acontecendo entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Então, nessas figuras você tem essa antítese, e a linha é traçada com nitidez.

Haverá um confronto e uma batalha.

Significado de Acabe          Portanto, o capítulo anterior, onde Acabe é retratado, apresenta um quadro sombrio. Mas agora há um novo elemento na imagem porque Elias está na imagem. Há espaço para a descrição deste momento específico no período do reino na história de Israel. O que quero dizer com espaço é a quantidade de material dedicado a esse momento específico. Acho que isso enfatiza que esta antítese é significativa na história da redenção porque o tempo de Acabe e a casa de Acabe é um período de tempo comparativamente curto, quando olhamos para o período do Antigo Testamento, ou o período do Reino de Israel, como um todo. . É menos de um décimo do tempo desde Davi até o cativeiro. Mas a descrição dessa época ocupa cerca de um terço dos livros de 1 e 2 Reis. Você tem uma descrição extensa desse período de tempo. É um momento significativo. Nos dias de Acabe, Israel se afastou do Senhor e se voltou para outros deuses. Eles abandonaram a aliança. É um ponto de viragem crucial na sua história. O significado de Acabe nesta história é que ele coloca Israel numa encruzilhada e depois os conduz conscientemente no caminho do verdadeiro desastre. Ele governou, é claro, no Reino do Norte, mas a sua influência não se limitou ao Reino do Norte. Se você ler 2 Crônicas 21:6, você lerá sobre Jeorão, rei de Judá, do Reino do Sul: “Ele andou nos caminhos dos reis de Israel, como a casa de Acabe havia feito. Pois ele se casou com uma filha de Acabe. Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor.” Assim, a influência de Acabe serviu para o sul. E Jeorão andou no caminho da casa de Acabe. Ele tinha como esposa a filha de Acabe e, claro, essa é Atalia que era, pelo menos presumivelmente, filha de Acabe e Jezabel. Nunca é dito explicitamente. Mas mais tarde você se lembra que Atália tentou exterminar a linhagem real de Davi em Judá e quase conseguiu fazê-lo, exceto pela preservação dessa linhagem pelo Senhor. Portanto, Acabe representa um ponto de viragem crucial. É um momento significativo, mas nesse ponto Deus é fiel à sua aliança, mesmo quando o seu povo abandonou a aliança porque Deus enviou Elias.

O que Elias fez foi proclamar a controvérsia que Deus tinha com o seu povo. Ele fez isso ao pronunciar o julgamento da seca. Então você tem esse tema: Deus é fiel à sua

aliança mesmo quando seu povo abandona a aliança. Vemos que, em alguns aspectos, antes de tudo, o abandono da aliança é sintetizado em Acabe.

O Pecado do Sincretismo de Acabe      Qual foi o pecado de Acabe? Acho que você pode dizer que o pecado dele foi o sincretismo. O sincretismo é basicamente a falha em manter a antítese. Assim, falamos anteriormente daquela antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás, entre a verdade e o erro. Sincretismo é a falha em manter a antítese. Acabe era um governante teocrático. Ele deveria ser um rei da aliança. Mas ele deu a Baal e Aserá um lugar para adoração oficial em sua capital, Samaria, no Reino do Norte, bem ao lado da adoração do Senhor. Isso é uma violação do primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim”. E se você viola o primeiro mandamento, você realmente viola todos os mandamentos, porque há um sentido em que todos os outros mandamentos dependem do primeiro mandamento. Então ele realmente anula toda a lei. Ele introduz a adoração pagã no Reino do Norte.

Sua ação foi diferente de qualquer outra antes dele. Você lê em 1 Reis 16:30: “Acabe, filho de Onri, fez mais mal aos olhos do Senhor do que qualquer outro antes dele”. Você pode pensar na época de Salomão e há alguma semelhança no sentido de que o coração de Salomão se afastou do Senhor no final de seu reinado. Ele construiu templos para essas outras divindades em Jerusalém. Mas há uma diferença: isso não foi característico de todo o seu reinado. Ele meio que gradualmente parece ter caído nisso. Aqui temos uma escolha política consciente por parte de Acabe.

Mas, quase ironicamente, o que piora a situação é que Acabe estava relutante em ir até ao fim. Em outras palavras, ele não desejava a eliminação radical da confissão de “o Senhor é nosso Deus”. Ele não queria mudar a confissão de Israel de “Senhor é nosso Deus” para “Baal e Asherah são nossos deuses”. Ele não queria fazer essa escolha. Em outras palavras, ele não queria uma antítese em que um excluísse o outro. Ele queria os dois. Ele queria Baal ao lado de Yahweh. Em outras palavras, ele queria o sincretismo. Nesse sentido, você poderia dizer que a atitude de Acabe foi provavelmente mais perigosa que a de Jezabel. Jezabel queria acabar com a adoração ao Senhor. Acabe queria

ficar com os dois. É uma posição mais enganosa e perigosa, eu acho.

Portanto, o pecado do sincretismo foi o pecado de Acabe. Sincretismo é a união de crenças conflitantes. O sincretismo tenta apagar as linhas que Deus traçou em torno de seu povo. E se você voltar na história do Antigo Testamento, nos dias de Abraão, o Senhor traçou uma linha entre o povo da aliança e os outros povos. Lembre-se, ele tirou Abraão do seu povo, do seu país, dos seus deuses. Isso é Josué 24, versículos 2 e 3, e ele trouxe Abraão para uma nova terra e para um novo relacionamento com o único Deus vivo e verdadeiro, o Deus da aliança. Isto foi feito para que a semente de Abraão se destacasse de outras pessoas e de seus deuses. Os israelitas tornaram-se o povo peculiar de Deus, sua propriedade privada, um reino de sacerdotes, uma nação santa. Eles deveriam ser um canal através do qual a obra redentora de Deus seria realizada. Acabe procurou apagar a linha que Deus havia traçado em torno de seu povo.

Sincretismo Moderno      Então, acho que, a partir dessa perspectiva, você pode dizer que o princípio do chamado do povo de Deus naquela época, assim como agora, permanece inalterado. O chamado do povo de Deus naquela época, assim como agora, é viver a antítese que a palavra de Deus colocou no mundo. Agora, hoje não vivemos mais numa teocracia, de modo que a linha de demarcação entre o povo de Deus e o mundo não é traçada hoje ao longo de linhas nacionais, étnicas ou políticas como era no período do Antigo Testamento. No entanto, a linha ainda existe entre o reino de Deus e o reino de Satanás, entre o povo de Deus e aqueles que não o são. E o pecado do sincretismo ainda acontece. Pode assumir hoje formas diferentes daquelas que assumiu no tempo de Elias e Acabe, mas é um problema muito real e presente.

Vivemos no que seria denominado uma época pós-hegeliana. Hegel foi um filósofo alemão que argumentou, para simplificar, que você tem uma tese; e então uma antítese se desenvolve e isso é resolvido por uma síntese que então cria outra antítese, e o processo continua indefinidamente. O que essa ideia significava filosoficamente era relativismo – você não tem absolutos. Os absolutos desapareceram e vivemos numa época em que a mentalidade do mundo ocidental é gravemente influenciada por esse tipo

de ideia. Não há absolutos se definirmos o sincretismo como o apagamento das linhas que Deus traçou ao redor do seu povo. Acho que é certamente um problema contínuo hoje, toda esta distinção entre a igreja e o mundo, entre crentes e incrédulos. Penso que, tal como no Antigo Israel, temos de prestar atenção ao facto de que somos chamados a manter a antítese e a resolver isso na forma como vivemos e na forma como formamos os nossos valores, e assim por diante. . Devemos honrar os limites que Deus estabeleceu em torno do seu povo. Não devemos abandonar o conceito bíblico de verdade e os limites que ele traça. Portanto, Deus é fiel à sua aliança mesmo quando seu povo a abandona. O abandono da aliança é sintetizado em Acabe.

A fidelidade da aliança de Deus é demonstrada em Elias      Segundo, a fidelidade da aliança de Deus é demonstrada em Elias. Contra esse pano de fundo representado por Acabe, de repente aqui Elias aparece sem aviso prévio. Não há introdução, nenhuma informação é dada sobre sua formação, de onde veio. Apenas diz: “Agora Elias, o Tishbita, disse a Acabe.” É interessante que o nome dele, Elias, seja um sermão em si. Seu nome é realmente a mensagem de sua vida porque “Elias” significa “Meu Deus é Yahweh”. Esse é o título do livro de Van't Veer: *Meu Deus é Yahweh* , é isso que Elias quer dizer. Bem, digo que o nome dele é a mensagem fundamental que Elias trouxe ao povo de Deus neste momento; era “o Senhor é nosso Deus”. “Meu Deus é Yahweh”, é isso que seu nome significa. Você sabe que se desmontar os dois componentes do nome em hebraico, na verdade três, porque o sufixo pronominal “Deus”, El, é “Meu Deus é Yahweh”. Então o nome é a mensagem dele. E era do seu nome que Israel precisava ser lembrado.

Agora, podemos fazer a pergunta: qual era a força de Elias? E creio que em nossos textos a resposta seria que ele apelou à fidelidade da aliança de Deus. Ele pediu a Deus que fizesse aquilo que ele já havia prometido que faria. Ele apelou para a fidelidade de Deus, pediu a Deus que fizesse aquilo que prometeu que faria. Elias vem e anuncia o julgamento, e o julgamento é simplesmente a promulgação da maldição da aliança.

Link para as Maldições da Aliança de Deuteronômio Lembre-se de quando a aliança foi estabelecida, o Senhor disse, se você for obediente, haverá certas bênçãos; se você for desobediente, haverá certas maldições. Elias estava familiarizado com a aliança e com as suas estipulações. Se você voltar a Deuteronômio 11:16, você lerá lá: “Tenha cuidado, ou você será levado a se afastar e adorar outros deuses e se curvar diante deles. Então a ira do Senhor se acenderá contra vocês, e ele fechará os céus para que não chova, e a terra não produza frutos”. Isso é Deuteronômio 11:16 e 17.

Deuteronômio 28:15-18: “Se você não obedecer ao Senhor, seu Deus, e não seguir cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhe dou, todas essas maldições virão sobre você e o alcançarão. Você será amaldiçoado na cidade e no campo. Sua cesta e sua amassadeira serão amaldiçoadas. Será amaldiçoado o fruto do teu ventre, e as colheitas da tua terra, e os bezerros dos teus rebanhos, e os cordeiros das tuas ovelhas. Você será amaldiçoado quando entrar e quando sair.”

E então no versículo 22 e seguintes há uma longa lista de maldições ali. Quando você chega ao versículo 22, ele diz o primeiro ponto: “O Senhor vos ferirá com pragas e doenças, raios e ferrugem.” Versículo 23: “O céu sobre a tua cabeça será de bronze. O chão abaixo do seu ferro. O Senhor transformará a chuva do seu país em pó e pó”. Portanto, está bastante claro que a seca foi uma das maldições da aliança. Elias estava familiarizado com isso.

O que aprendemos em Tiago 5:17 é que Elias, o que não nos é dito aqui em 1 Reis 17, mas Tiago 5:17 diz que “Elias orou para que não chovesse e não choveu na terra durante o espaço”. de três anos e seis meses.” Em outras palavras, a força de Elias foi que ele apelou para a fidelidade da aliança de Deus. Ele pediu a Deus para fazer o que ele havia prometido fazer, e isso é reter a chuva. A oração de Elias foi uma oração de fé porque estava fundamentada na palavra de Deus. Ele orou pelo cumprimento daquelas palavras em Deuteronômio. Agora, acho que nisso nos lembramos do grande poder da oração. A oração fiel e fervorosa de um homem justo, como diz Tiago 5, tem muito valor. Ele está falando de Elias. Elias aqui orou e Deus entrou em ação. Ele orou e apelou à fidelidade da aliança de Deus solicitando a seca.

Nessa resposta, o Senhor demonstraria a Israel a força do Senhor contra a fraqueza de Baal, porque Baal era um deus da natureza. Por todos os direitos, esse fenômeno da chuva deveria pertencer ao reino de Baal. Mesmo assim, Baal estava impotente e não pôde trazer a chuva. Assim é mostrado ao povo que o Senhor é o verdadeiro Deus.

### Orar e Trabalhar

Agora vivemos, é claro, numa época diferente da de Elias. Nossas situações são diferentes. Embora eu pense que, em princípio, podemos dizer que ainda temos uma função em manter a antítese, em fazer tudo o que pudermos para preservar um remanescente fiel do povo de Deus, e nossa força deveria ser encontrada onde estava a de Elias. E isso é, antes de tudo, importante ter uma fé fiel e pactual em Deus. É fácil esquecer isso.

Mas, ao mesmo tempo, temos que lembrar que a oração não substitui o trabalho e a ação. Existe um modelo de Reforma que remonta à época da Reforma em latim. É “ora et labora”, que significa “rezar e trabalhar”. Você percebe o que Elias fez. Ele colocou os pés em sua oração. Nem mesmo em 1 Reis nos fala aqui sobre a oração. Aprendemos sobre isso apenas em Tiago. Mas ele foi e confrontou Acabe com uma mensagem. Portanto, lembre-se de 1 Reis 17:1: Deus é fiel à sua aliança mesmo quando seu povo a abandona. Deus precisa daqueles que estão na linhagem de Elias para trazer a verdade da palavra de Deus para preservar e fortalecer um remanescente e para se opor a todo sincretismo. Isso é tão verdade hoje como foi nos dias de Elias. A força de Elias foi um apelo à fidelidade da aliança de Deus, e essa é a nossa força enquanto oramos, trabalhamos e mantemos esta antítese hoje. Então, essas são algumas ideias para abordar I Reis, este primeiro versículo do capítulo 17, a partir de uma perspectiva histórica redentora.

Agora quero ir mais longe com isso quando passarmos para a próxima seção. Nos versículos 2-6 lemos ali: “Então a palavra do Senhor veio a Elias: 'Saia daqui, vá para o leste, esconda-se no barranco de Querite, a leste do Jordão. Você beberá do riacho, e eu ordenei aos corvos que o alimentassem lá.'” Então ele fez o que o Senhor lhe havia dito.

Ele foi para a ravina de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá. Os corvos traziam-lhe pão e carne pela manhã e pão e carne à noite, e ele bebia do riacho.”

2. A Ocultação de Elias tem um Significado Revelatório – Kerith Ravine Assim, nos versículos 2-6 o tema é: “A Ocultação de Elias tem um Significado Revelatório.” Agora acabamos de ver no versículo 1 o aparecimento de Elias. A aparição de Elias com a palavra do Senhor também teve um significado revelador. Como acabamos de tentar desenvolver, o aparecimento de Elias foi uma revelação: a ideia de que Deus é fiel à sua aliança mesmo quando o seu povo a abandona. Mas agora você tem o desaparecimento de Elias, pelo menos de qualquer vista pública, e sua ocultação. E a tese aqui é que a ocultação de Elias também tem significado revelador.

Várias coisas a serem observadas: Primeiro, sua ocultação é ordenada. Quando Elias apareceu no versículo 1, ele decidiu orar pela concretização da maldição da aliança e então confrontou Acabe com o anúncio de sua vinda. Quando chegamos ao versículo 2, a situação é diferente porque aqui Deus deu a ordem. Você não lê nenhuma ordem relacionada a essa primeira ação, mas aqui Deus dá a ordem. Foi uma ordem, sem dúvida, bem diferente daquela que Elias poderia ter suspeitado. Ele sem dúvida tinha o desejo de chamar o povo de volta ao Senhor e de continuar um ministério público. Mas Deus diz para ir para o deserto. Sua retirada para o deserto e seu esconderijo não são, portanto, os de um desertor. Mas é uma ação de um servo obediente do Senhor. O Senhor diz: vá, saia daqui e esconda-se na ravina de Kerith, a leste do Jordão.

Muitas perguntas provavelmente surgiram em sua mente. Poderia um profeta cumprir sua função isolado dos fiéis? O que devo fazer lá? Teria sua tarefa profética terminado? Será que lhe seria permitida apenas esta breve palavra ao rei, o pronunciamento da seca? “Não haverá orvalho nem chuva, exceto pela minha palavra”, mas apesar das perguntas, você lê no versículo 5 que ele fez o que o Senhor lhe disse. Ele foi para a ravina Kerith. Portanto, a ocultação é ordenada.

Em segundo lugar, a sua ocultação é uma revelação. Poderíamos perguntar por que ele foi mandado embora? Ele foi afastado do povo e isolado do povo. Alguns sugeriram

que isso foi feito para sua segurança. Lemos mais tarde que Jezabel perseguiu os profetas, mas isso foi depois dos acontecimentos do Monte Carmelo. Você poderia dizer que seria uma tolice Acabe matá-lo, já que ele disse que não choveria exceto sob sua palavra. Somente a sua palavra poderia acabar com a seca. Por que matá-lo? Não creio que se você responder à pergunta por que ele foi escondido, essa segurança foi a principal explicação. O Senhor o teria protegido. Se esse fosse o único ponto, por que ele não poderia ter sido mantido por Obadias? Lembre-se, Obadias protegeu estes grupos de outros profetas durante o tempo da perseguição de Acabe. Portanto, essa não parece ser uma razão válida.

Mas aqui Elias está isolado do povo de Deus e então será sustentado diretamente pela mão de Deus, sem a cooperação do povo de Deus. Em outras palavras, ele não será sustentado por outros, mas diretamente pelo Senhor. Acho que se você refletir mais sobre a questão do porquê de sua ocultação, uma boa resposta é que sua ocultação é uma revelação, como já observei ali. É uma revelação do quê? É uma revelação que a revelação tenha cessado. É isso que isso está nos dizendo. A revelação cessou. A função de Elias aqui não é, creio eu, ser vista simplesmente como um tipo, ou exemplo, do crente em geral. Elias tinha uma função especial. Ele era um profeta. Ele era o portador da palavra de Deus em Israel. Quando ele vai para Kerith, não é apenas um crente que vai para o deserto. Ele era um crente, não é só isso. É a própria palavra de Deus que está cessando. Deus está removendo seu porta-voz dentre seu próprio povo. A sua ocultação foi uma revelação nesse sentido: a sua ocultação diz-nos que a revelação cessou. Você pode chamar isso de revelação, mas isso é usar o termo duas vezes: revelação que a revelação cessou. Sua ocultação diz que Deus vai parar de falar ao seu povo através do seu profeta. De modo que o silêncio de Deus, pode-se dizer, o afastamento do profeta tende a confirmar e intensificar o julgamento.

Aqui está esta seca, e agora Deus não está falando e tudo. Deus está falando apenas através do julgamento. Então, quando Deus manda Elias embora, o que aconteceu? Deus está isolando seu povo da administração de sua palavra. Mas o Senhor envia Elias ao riacho Kerith. Ele está isolado do povo, mas ele próprio não está isolado da

palavra de Deus como o povo estava, porque Deus permanece em comunicação com Elias e cuida de Elias.

3. O Significado do Cuidado de Deus para com Elias Durante Seu Ocultamento      Então, vamos para 3. “O Significado do Cuidado de Deus para com Elias Durante Seu Ocultamento.” Agora é aqui que você frequentemente encontra esta passagem usada como exemplo do cuidado de Deus para com todos os seus filhos. A implicação é que Deus nunca permitirá que seus filhos morram de fome ou sede, mas enviará seus corvos para satisfazer suas necessidades. Assim, Kerith se torna um símbolo do cuidado providencial e milagroso de Deus para com seu povo. Os corvos representam ajuda inesperada em tempos de dificuldade. Mas pense um pouco sobre isso. Essa é uma maneira correta de entender a mensagem deste texto? A Bíblia promete que Deus sempre protegerá seus filhos da fome e da sede? Não creio que esse tipo de leitura seja de muita ajuda para os cristãos que realmente sofrem – e muitos sofreram. Muitos estão em situações em que têm fome e sede, e Deus não envia os seus corvos. Além disso, o que você diz sobre os 7.000 em Israel que não dobraram os joelhos a Baal e foram fiéis a Deus, e ainda assim estavam em um tempo de seca e fome, e estavam sofrendo. Eles estavam com fome, eles estavam com sede. Por que não usá-los como exemplo em vez de Elias?

Acho que quando você coloca o incidente em seu contexto na história da redenção, temos uma perspectiva melhor. Elias é um profeta; Elias é o portador da revelação de Deus a Israel. O Senhor o sustenta porque sua obra ainda não terminou. O Senhor faz isso independentemente do povo, pois fica claro que a palavra de Deus não depende do povo. Mas as pessoas dependem da Palavra. O princípio que você vê atuando ali também pode ser aplicado a nós neste sentido: enquanto nosso trabalho não estiver concluído, Deus cuidará de nossas necessidades. Ele pode fazer isso por meios comuns ou extraordinários, mas enquanto o nosso trabalho não for feito, Deus proverá as nossas necessidades. Mas o inverso disso também é verdadeiro. Enquanto nossas necessidades forem atendidas por Deus, teremos uma tarefa a cumprir no serviço de Deus. E quando essa tarefa estiver

concluída, Deus poderá nos levar da maneira que quiser. Pode ser por doença, velhice, mas pode ser por fome, talvez por acidente, revolta ou qualquer outro meio. Portanto, a preservação de Elias em ocultação significa que a sua obra ainda não terminou.

4. A ocultação de Elias revela a sua própria fraqueza e aponta para o “maior que Elias” – Jesus Cristo. Quarto, a ocultação de Elias revela a sua própria fraqueza e aponta para o “maior que Elias” – Jesus Cristo. Acho que podemos ver que tudo o que Elias pode fazer é orar e depois declarar justiça. Ele orou pela maldição da aliança, pronunciou sua promulgação, mas depois não teve mais nada a dizer. Ele não poderia revogar a maldição da aliança. Ele poderia exigir obediência, mas não poderia proporcionar perdão ou justificação. Ele está indefeso nisso; ele é muito parecido com Moisés no Êxodo, onde Moisés pediu para assumir o castigo do povo para remover a maldição da nação. Mas não foi possível fazê-lo, para isso é necessário alguém maior que Elias. Assim, Elias deixou o povo sob a maldição da aliança isolado da palavra de Deus. No entanto, ele próprio desfrutou da bênção da comunhão com Deus em ocultação.

Ok, vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrito por Briana Thomas e Rebecca Brule  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr. Perry Phillips  
Re-narrado pelo Dr.